

**SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS
EM FALANTES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA**

Antonio Mauricio de Andrade Brito (UFRB)
toni-7003@hotmail.com

Emanoela Sena dos Santos (UFRB)
manu.gcat@hotmail.com

Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ufrb.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar, descrever e analisar o processo linguístico denominado síncope em palavras proparoxítonas utilizado por informantes de Amargosa – BA. Desse modo, verificar-se-ão se esses falantes usam as palavras sinco-padas na sua fala cotidiana e quais variáveis linguísticas e sociais influenciam para que ocorra esse fenômeno linguístico. A síncope é um fenômeno fonético que consiste no apagamento da vogal postônica não final das proparoxítonas, que ocorre desde o latim vulgar e continua acontecendo no português do Brasil e em outras línguas românicas. Problematizar estas questões linguísticas a partir de uma pesquisa realizada com falantes do interior baiano é apontar que existem variações linguísticas não porque as pessoas são incapazes ou inferiores, mas pelo fato de que as línguas são fenômenos sociais que servem a grupos socialmente distintos. Sendo assim, os usos diversificados da língua acompanham a heterogeneidade das diferentes comunidades linguísticas. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer a realidade linguística do município de Amargosa, além de contribuir para a ampliação dos estudos sobre o português popular do Brasil.

Palavras-chave: Fonética. Síncope. Sociolinguística.

1. Introdução

Uma língua não pode ser considerada como um objeto estável, pois ela faz parte de uma sociedade em transformação, que como tal muda constantemente. Podemos chamar essa diversidade de variações lin-

guísticas, as quais não ocorrem ao mesmo tempo em todas as línguas, pois a partir do momento em que se faz uso de uma determinada língua, utilizam-se elementos próprios dessa língua. Tais variações se fazem presente cotidianamente, nos falares dos jovens e dos idosos, tanto na zona rural, quanto na zona urbana, em nível de escolaridade superior ou analfabeto. Todas as pessoas praticam variedades de sua língua. Entretanto, essa variabilidade não impede a intercompreensão entre os falantes, pois não atinge o todo e sim partes da língua.

O processo linguístico acontece por meio das produções sociais, brotadas e arquitetadas através de determinadas influências, desde a infância até a fase adulta da vida do indivíduo. Esse estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer a realidade linguística do município de Amargosa, além de colaborar com a ampliação dos estudos sobre o português popular do Brasil.

O *corpus* dessa pesquisa é formado por informantes jovens e idosos da zona rural e urbana, esses sujeitos entrevistados apresentam níveis de escolaridade distintos. Alguns não possuem nenhum grau de escolaridade, outros somente o ensino primário, e outros apenas o ensino superior. A pesquisa tem um viés quantitativo, priorizando a realização da quantidade a análise estatística de uso dos falantes que usam as palavras sincopadas. Com este procedimento metodológico, buscamos reunir informações sobre o uso da língua vinculado ao meio sociocultural dos indivíduos. A escolha pelo método quantitativo se deu pela abordagem contribuir de forma mais efetiva na compreensão e análise dos dados. Foram realizadas 12 entrevistas nas localidades rural e urbana, através dos quais coletamos os dados de fala.

Objetivamos, com este trabalho, analisar um fenômeno que ocorre no português utilizado por alguns informantes nas zonas rural e urbana de Amargosa – BA, que é a síncope em algumas palavras proparoxítonas. Este estudo tem por finalidade analisar se esses falantes utilizam cotidianamente as palavras sincopadas na sua fala e quais variáveis linguísticas e sociais influenciam para que ocorra esse fenômeno linguístico no gênero masculino e feminino. Problematizar estas questões usuais no município de Amargosa – BA é apontar que existem variações linguísticas não porque as pessoas são incapazes ou indisciplinadas, mas que as línguas são fatos sociais que só existe em sociedade e toda sociedade se faz com usos diversificados da própria língua.

2. Aspectos relativos à fonética da língua portuguesa

A linguística é denominada a ciência que estuda a fala e os fenômenos relacionados à linguagem. Marcuschi (2008) aponta que os primeiros estudos científicos sobre a linguagem se deram no início do século XX por meio da divulgação de um curso de linguística geral realizado por Fernand Saussure. Posteriormente, vieram os estudos de Chomsky com sua gramática gerativa. No entanto, em ambos os estudos o aspecto social, histórico, bem como a produção e a compreensão textual e as atividades discursivas eram elementos de segundo plano no interesse da linguística. Só a partir do Círculo de Praga é que começam os estudos de cunho funcionalista culminando no século XX, com o surgimento de várias correntes linguísticas, dentre elas a sociolinguística que vai perceber e identificar as variações sociais da linguagem.

As línguas mudam com o passar dos tempos, uma prova disso é a transformação que houve no latim dando origem a língua portuguesa. O latim clássico, falado pelas pessoas de classes sociais superiores e letradas, sofreu modificações no meio do povo pobre e analfabeto dando origem ao latim vulgar, que por sua vez foi sofrendo transformações e deu origem a uma língua totalmente diferente do latim. Essa mudança na língua traz consigo várias peculiaridades em suas variações dialetais que vão estar diretamente ligadas à cultura do grupo que faz o uso daquela língua. Tais mudanças são percebidas diariamente, pois a língua é “viva” e sempre sofrerá mudanças através de seus falantes atuais, ou seja, percebemos facilmente as diferenças na fala do baiano e do paulista.

A fonética, por sua vez, é a parte da linguística pela qual se estuda os sons enunciados pelo indivíduo ao realizar a comunicação. Este fenômeno contrapõe-se ao da escrita, a qual conta com as letras (vogais e consoantes), pois estuda os sons, descrevendo e transcrevendo os sons da fala, analisando suas particularidades levando em conta a maneira em que são produzidos.

A fonética tem sua classificação basicamente em três atribuições:

- ⇒ Fonética articulatória: Responsável pela descrição e classificação dos sons. Isto é, nos permite identificar, descrevendo então a realização do som por meio do modo, lugar de articulação, grau de vozeamento, posição e função de cada um.
- ⇒ Fonética acústica: Examina as propriedades físicas do som, ou seja, a maneira com que os sons da fala chegam até o aparelho

auditivo. A análise destes sons é feita com a ajuda de programas computacionais, estes podem identificar o sexo, origem, estado emocional do locutor, além de, analisar com detalhes a altura e a intensidade dos sons.

⇒ Fonética auditiva: Concentra suas análises na maneira em que são percebidos os sons da fala do aparelho auditivo.

Dentre estes três ramos da fonética, o acústico e o auditivo raramente são empregados, uma vez que há ausência de especialização para experimentação destes campos. Partindo deste pressuposto, no transcorrer deste estudo nos atemos a estudar a parte articulatória dos sons, considerando que esta é mais verificada na produção dos sons nos atos de fala dos indivíduos como citado anteriormente.

Para isso, nesta seção adentraremos nestas questões primeiramente introduzindo como se dão os processos para a produção dos sons da fala, começando pelo aparelho fonador. Neste processo, se utiliza o sistema articulatório constituído por (lábios superiores e inferiores, dentes incisivos superiores e inferiores, palato mole ou palato duro, úvula, língua, nariz e faringe); O sistema fonatório pela (laringe onde está localizada a glote); e o sistema respiratório (traqueia, brônquios, músculos pulmonares e pulmões).

Para produção dos sons da fala, os órgãos do sistema articulatório dividem-se em articuladores passivos e articuladores ativos. Os articuladores ativos (lábio inferior, véu palatino, e as cordas vocais) movimentam-se em direção aos articuladores passivos. Os articuladores passivos (lábio superior, dentes incisivos superiores, alvéolo, palato duro, véu palatino e úvula), movimentam-se em direção aos articuladores ativos.

No português, se o véu palatino estiver posicionado para baixo, os sons serão nasais (n, m), entretanto, quando o mesmo estiver posicionado para cima, o som irá ser oral (k, g). O caminho para respiração começa no sistema respiratório onde o ar é levado para os pulmões, chegando até a laringe e formando uma corrente de ar egressiva. Após ter passado pelos brônquios o ar chega ao sistema fonatório, neste momento, será determinado o estado da glote, pelos quais podem ser vozeado ou desvozeado. Quando a glote estiver aberta, sem que haja vibração nas cordas vocais seu estado será desvozeado. Um exemplo são as consoantes [p, t, k, f, s]. Entretanto, quando o estado da glote estiver fechado, fazendo com que haja uma vibração nas cordas vocais, seu estado será vozeado. Exemplo das consoantes [b, d, g, v, s, z].

Os sons do português podem ser ainda classificados em modo de articulação, pelo qual temos: oclusiva, fricativa, africada, nasal, lateral, vibrante, tepe, retroflexa. Além destes, possuímos também o ponto de articulação: bilabial, labiodental, dental ou alveolar, palatal, velar. Destarte, com estas classificações articulatórias, podemos então classificar os sons da língua. Estes sistemas podem ser utilizados em transcrição fonética, a qual nos possibilita como falantes conhecermos cada símbolo de qualquer língua.

Os segmentos supracitados são denominados segmentos consonantais. Contudo, existem ainda os segmentos vocálicos. Na produção dos segmentos vocálicos a passagem da corrente de ar não é interrompida pela linha central, e, deste modo, não há uma obstrução ou fricção no trato vocal. Nestes segmentos, os parâmetros articulatórios das vogais são: altura da língua, a qual se faz referência a altura ocupada pela língua dentro da cavidade bucal. Esta altura varia em quatro níveis pelos quais são: alta, média-alta, média baixa, baixa. Anterioridade/posterioridade da língua, o qual se refere à posição do corpo da língua na dimensão horizontal, e divide a cavidade vocal em três partes as quais são anterior, central e posterior, além do arredondamento dos lábios, pelo qual os lábios podem estar arredondados ou não arredondados.

As vogais são: [a], [ɜ], [e], [i], [ɔ], [o], [U] e são classificadas da seguinte maneira:

- [a] Baixa, central, não arredondada.
- [ɜ] Média baixa, anterior, não arredondada.
- [e] Média alta, anterior, não arredondada.
- [i] Alta, anterior, não arredondada.
- [ɔ] Média baixa, posterior, arredondada.
- [o] Média alta, posterior, arredondada.
- [U] Alta, posterior, arredondada.
- [õ] Média alta, posterior, arredondada, nasal.

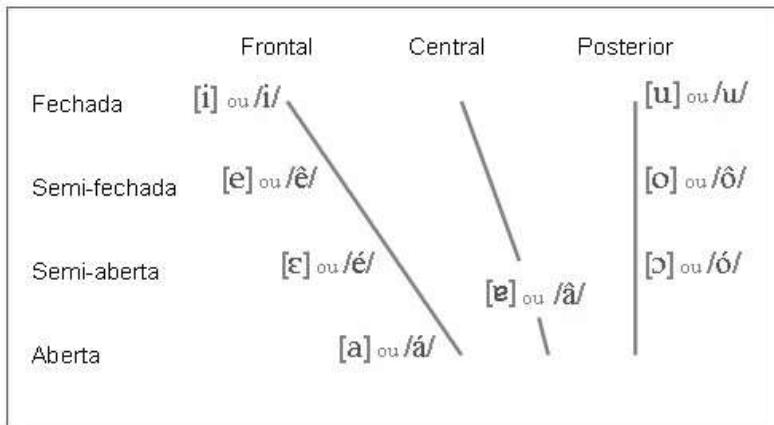
Com base nos quadros abaixo, podemos realizar transcrições em nossa língua portuguesa com os símbolos neles representados. Porém, é de fundamental importância ressaltar que os quadros para transcrições não apenas são estes, existem outros.

Quadro 1

Alfabeto Fonético Internacional - Consoantes											
	Bilabial	Labio dental	Dental	Alveolar	Post Alveolar	Retrof.	Palatal	Velar	Uvular	Faring.	Glotal
Oclusiva	p b			t d		ʈ ɖ	c ɟ	k ɡ	q ɢ		ʔ
Nasal	m	ɱ		n		ɳ	ɲ	ŋ	ɴ		
Vibrante múltiple				ɾ					ʀ		
Vibrante simple				r		ɽ					
Fricativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	h ɦ
Fricativa lateral				ɬ ɮ							
Aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɰ			
Aproximante lateral				l		ɭ	ʎ	ʟ			
Oclusiva eyectiva	pʰ			tʰ		ʈʰ	cʰ	kʰ	qʰ		
Implosiva	ɓ ɗ			ɟ ɗ			ɠ ʡ	ʛ ɠ	ʄ ɠ		

FONTE: Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Informações disponíveis em: <http://www.proel.org/index.php?pagina=mundo/fonetico>. Acesso em: 06-09-2013.

Quadro 2



FONTE: Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Disponível em: <http://falabonito.wordpress.com/2006/page/97>. Acesso em: 06-09-2013.

3. Aspectos relativos ao fenômeno fonético síncope das proparoxítonas

Um dos fenômenos frequentes na língua portuguesa e que merece ser mais explorado pelos estudiosos trata-se da síncope das proparoxítonas, também chamada de supressão da vogal não-final (ou medial), das proparoxítonas. A regra das proparoxítonas se reduzirem a paroxítonas tem origem no latim vulgar, como mostram os estudos da linguística histórica. Esses estudos apontam para o fato de que as proparoxítonas que chegaram até as línguas românicas passaram por sensíveis mudanças nas sílabas átonas: lat. *opera* > port. obra. Vocábulos de cinco sílabas chegaram a reduzir-se a duas: lat. *sanitate* > fr. *santé*. Nos polissílabos, sempre que a vogal se encontrava em “positivo *debilis*”, isto é seguida de um grupo formado por oclusiva e líquida, podia em latim clássico receber ou não o acento tônico: o vulgar, porém acentuou-a. Assim, do latim vulgar; *alécre*, *intégru* e *tenébras*, produziram alegre, inteiro e trevas, no português moderno.

Na fase da língua chamada português arcaico, que se estende do século XII aos meados do século XVI, as paroxítonas são raras. A partir daí, no português coloquial, com a intensificação do acento, a penúltima vogal das proparoxítonas começou a cair. O que houve na evolução românica ibérica, foi o apagamento da sílaba tônica átona postônica não final desde vocábulos.

Em variedades do português falado de hoje, a tendência persiste. E pode-se constatar através das diversas pesquisas existentes que a variação das paroxítonas é um fenômeno difundido em todo o território, não só na fala normal dos menos escolarizados como na fala espontânea dos mais escolarizados, em determinadas situações.

Segundo as gramáticas normativas da língua portuguesa, as proparoxítonas são aquelas palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. No entanto, essas gramáticas ignoram o fato das palavras proparoxítonas sofrerem comumente variação. Normalmente, são interpretadas como erro. Portanto, palavras como *chácara*, *pétala* e *agrônomo*, não são difíceis de escutar como: *chacra*, *petla*, *agromo*, respectivamente.

Para Silva (2010) as vogais postônicas ocorrem entre a vogal tônica e a vogal átona final. No português do Brasil há variadas formas na pronúncia dessas vogais, havendo duas distribuições de estilo para as mesmas: o formal e o informal. No estilo formal que ocorre na maioria dos dialetos brasileiros, tem as vogais [i, e, a, o, u] ocorrendo em posição

postônica medial. Já em alguns dialetos como o da região Nordeste, sucedem as vogais [ɛ, ɔ] em posição pós-tônica medial em estilo formal.

Alguns dialetos apresentam especificidades na ocorrência das médias baixas. A ocorrência de médias altas ou médias baixas depende, sobretudo, da vogal tônica que a antecede.

Já no estilo informal, há uma redução das vogais postônicas médias na maior parte dos dialetos do português brasileiro. Desse modo as vogais em estilo formal [i, a, u] são reduzidas a [ɪ, ə, ʊ] no estilo informal.

4. *Exposição e análise dos dados*

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
A	Fem.	Jovem	19 anos	Zona urbana	Ensino Superior	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara	[ˈaxvori] [ˈɔkulus] [ˈfɔʃfɔru] [ˈlãpada] [ˈpɔlvɔra] [ˈpláʃtiku] [ˈʃikara]
Não houve a síncope, pois na pronúncia do informante não foi suprimido nenhum segmento vocálico.							

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
B	Masc.	Jovem	22 anos	Zona urbana	Ensino Superior	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ˈaxvori] [ˈɔkulus] [ˈfɔsfɔru] [ˈlãpada] [ˈpɔwvɔra] [ˈpláʃʃiku] [ˈʃikara]
Não houve a síncope, pois na pronúncia do informante não foi suprimido nenhum segmento vocálico.							

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
C	Fem.	Jovem	23 anos	Zona urbana	4ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ˈaxvi] [ˈɔkruʃ] [ˈfrɔkrus] [ˈlãpida] [ˈpɔyva] [ˈplatʃiku] [ˈʃikra]
<p>Houve a síncope em todas as palavras em negrito, pois as mesmas foram reduzidas a paroxítonas. Não houve a síncope na palavra plástica [ˈplastiku], pois na pronúncia só houve o apagamento da consoante “s”, não modificando sua classificação silábica.</p>							

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
D	Masc	Jovem	23 anos	Zona urbana	4ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ˈaxvi] [ˈɔkruʃ] [ˈfɔyku] [ˈlãpra] [ˈpɔva] [ˈplajku] [ˈʃikra]
<p>Houve síncope em todas as palavras em negrito, pois ocorreu o apagamento da vogal postônica e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas.</p>							

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
E	Fem.	Jovem	35 anos	Zona urbana	4ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ˈaxvɔri] [ˈɔkulus] [ˈfɔʃʃɔru] [ˈlãpada] [ˈpɔwvura] [ˈplajtʃiku] [ˈʃikara]
<p>Não houve síncope, pois na pronúncia do informante não houve o apagamento do segmento vocálico postônico não final, não modificando sua classificação silábica.</p>							

Infor- mante	Gêne- ro	Faixa etária	Ida- de	Loca- lidade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções en- contradas
F	Masc.	Jovem	35 anos	Zona urbana	3 ^a série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[^h avris] [^h oklus] [^h fɔsfurus] [^h lãpadas] [^h poɣva] [^h plastʃiku] [^h ʃiklas]
<p>Houve síncope em todas as palavras em negrito, pois ocorreu o apagamento da vogal postônica e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas. Nas demais não houve nenhum apagamento não ocorrendo à síncope.</p>							

Infor- mante	Gêne- ro	Faixa etária	Ida- de	Loca- lidade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções en- contradas
G	Fem.	Idoso	65 anos	Zona urbana	4 ^a série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[^h axvare] [^h okus] [^h fɔsfɛrɔ] [^h lãpada] [^h poɣɔra] [^h plastʃiku] [^h ʃikara]
<p>Houve a síncope em apenas uma, a destacada em negrito. Nas demais não houve nenhum apagamento não ocorrendo à síncope.</p>							

Infor- mante	Gêne- ro	Faixa etária	Ida- de	Locali- dade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções en- contradas
H	Masc.	Idoso	65 anos	Zona urbana	4 ^a série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[^h axvi] [^h okus] [^h fɔsku] [^h lãpra] [^h poɣvra] [^h plastʃiku] [^h ʃikara]
<p>Houve síncope em todas as palavras em negrito, pois ocorreu o apagamento da vogal postônica medial e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas. Nas demais não houve nenhum apagamento não ocorrendo à síncope.</p>							

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Infor- mante	Gê- nero	Faixa etária	Ida- de	Loca- lidade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções encon- tradas
I	Fem.	Jovem	18 anos	Zona rural	4ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ʔarvɔri] [ʔɔkulus] [fɔsfɔro] [lâpada] [pɔvɔra] [plastʃiku] [ʃikara]
Não houve síncope, pois na pronúncia do informante não houve o apagamento do segmento vocálico, não modificando sua classificação silábica.							

Infor- mante	Gêne- ro	Faixa etária	Ida- de	Loca- lidade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções en- contradas
J	Masc.	Jovem	35 anos	Zona rural	4ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ʔavris] [ʔɔkus] [fɔʃku] [lâpra] [pɔyvas] [plaʃku] [ʃikra]
Houve síncope em todas as palavras em negrito , pois ocorreu o apagamento da vogal postônica medial e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas.							

Infor- mante	Gê- nero	Faixa etária	Ida- de	Loca- lidade	Nível de escolari- dade	Palavras na norma padrão	Vocaliza- ções encon- tradas
k	Fem.	idoso	67 anos	Zona rural	2ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ʔavris] [ʔɔkrus] [fɔʃku] [lâpra] [pɔwva] [pʃiaʃku] [ʃikʃia]
Houve síncope em todas as palavras em negrito , pois ocorreu o apagamento da vogal postônica medial e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas.							

Informante	Gênero	Faixa etária	Idade	Localidade	Nível de escolaridade	Palavras na norma padrão	Vocalizações encontradas
L	Masc.	Idoso	73 anos	Zona rural	1ª série	árvore; óculos; fósforo; lâmpada; pólvora; plástico; xícara.	[ˈavi] [ˈɔkus] [ˈfɔsku] [ˈlãpera] [ˈpɔwva] [ˈplɔʃiku] [ˈʃikra]
<p>Houve síncope em todas as palavras em negrito, pois ocorreu o apagamento da vogal postônica medial e as mesmas foram reduzidas a paroxítonas.</p>							

Variações de pronúncias encontradas
<p>Árvore – [ˈaxvɔri] [ˈavris] [ˈaxvi] [ˈaxvɔri] [ˈaxvare] [ˈavi]</p> <p>Óculos – [ˈɔkulus] [ˈɔkruʃ] [ˈɔklus] [ˈɔkus] [ˈɔkrus]</p> <p>Fósforo – [ˈfɔʃfɔru] [ˈfɔsfɔru] [ˈfɔsfɔro] [ˈfrɔkrus] [ˈfɔsfurus] [ˈfɔsfɛrɔ] [ˈfɔsku] [ˈfɔʃku] [ˈfɔyku]</p> <p>Lâmpada – [ˈlãpada] [ˈlãpida] [ˈlãpra] [ˈlãpadas] [ˈlãpera]</p> <p>Pólvora – [ˈpɔvɔra] [ˈpɔyvra] [ˈpɔvɔra] [ˈpɔwva] [ˈpɔyvas] [ˈpɔwvɔra] [ˈpɔyva] [ˈpɔva] [ˈpɔyva] [ˈpɔwvura]</p> <p>Plástico – [ˈplɔʃtiku] [ˈplastʃiku] [ˈplɔʃku] [ˈplɔʃiku] [ˈplɔʃku] [ˈplastʃiku] [ˈplátʃiku] [ˈplastʃiku] [ˈpʃaʃku]</p> <p>Xícara – [ˈʃikara] [ˈʃikra] [ˈʃiklas]</p>

5. Gráficos apresentando os resultados





Obs. No total dos dados coletados ocorreu mais síncopes na zona urbana. Este fato se deu pela maior quantidade de informantes urbanos, no entanto ao se tabular os dados em percentuais verificou que na zona rural ocorreu maior número de palavras sincopadas.

6. Considerações finais

Os dados apresentados em relação às variáveis sociais como gênero, faixa etária, origem geográfica e grau de escolaridade permite-nos inferir que as pessoas de baixa escolaridade utilizam palavras sincopadas e as de nível superior não as utilizam. No que se referem à faixa etária, os mais jovens tendem a se utilizarem da síncope com mais frequência do que os mais velhos.

Quanto às zonas do município, foi possível constatar que tanto na zona urbana, quanto na zona rural, ocorreu o processo da síncope das proparoxítonas no português falado dos informantes. No entanto, houve maior incidência na zona rural.

Foi possível analisar que os informantes do gênero masculino utilizam um maior número de palavras sincopadas em sua fala, enquanto no feminino a incidência foi menor. Essas informações demonstram que homem e mulher falam diferentes na parte lexical e na construção de estruturas linguísticas, isso explica que as mulheres se aproximam do padrão formal da língua.

Portanto, foi possível verificar que no tocante a ocorrência da síncope em Amargosa – BA, não se diferencia muito de outros municípios brasileiros, pois os dados mostram ocorrências semelhantes a estudos re-

alizados no português do Brasil. Nesse sentido, vê-se a importância dos conhecimentos trazidos por esta pesquisa para a construção de um mapeamento linguístico de Amargosa.

Finalmente é importante salientar que apesar de confirmada a variação linguística caracterizada pela síncope, a mesma não deve ser observada como erro e sim como uma ocorrência natural nas línguas principalmente nas de origem românica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Breve excursão sobre a linguística no século XIX. In: _____. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p. 25-46.

OLIVEIRA, Demerval da Hora. *Fonética e fonologia*. Paraíba: UFPB virtual, 2009. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/07/fonetica_e_fonologia.pdf>. Acesso em: 30-08-2013.

SEARA, Izabel Christine. et al. *Fonética e fonologia do português brasileiro – 2º período*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/07/Fonetica_e_Fonologia.pdf>. Acesso em: 30-08-2013.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.